



ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Director—J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

Edição semanal do jornal «O SECULO»

Redação, administração e oficinas RUA DO SECULO, 43—LISBOA

Numero avulso, 50 centavos

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES- PANIA: Trimestre 6550. Semestre 13500. Ano 26500. — COLONIAS PORTUGUESAS: Semestre 14500. Ano 28500. — ESTRAN- GEIRO: Semestre 17500. Ano 34500.

## A BELEZA E ETERNA

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as mensagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

**Impulso electrico radical e inofensivo**, o unico que tira progressivamente os pelos para sempre. O MELHOR DO MUNDO—**Descamado artificial**, o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a natureza de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—**Productos de Lira Fiorentina**, tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—**Productos clasmey**, contra a verme lição do nariz e rosto; resultados seguros.—**Productos d'Acacia**, para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe um aveludado incomparavel.—**Productos Cirelle**, teciam os poros, tornando a pele unida e fina.—**Productos Yildizienne**, para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—**Productos Mesjem**, para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—**Productos Mizabita**, para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—**Productos Stalfe**, para emagrecer o rosto ou o corpo.—**Productos triou**, para engordiar o rosto ou o corpo.—**Productos electricos** para diminuir ou desenvolver e enriecer os seios, resultados em 3 tratamentos.—**Productos Yildizienne**, para a beleza e conservação dos dentes são e contra os dentes descarnados.—**Productos Rainha da Hungria**, fazem a beleza e hygiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—**Productos contra acnes**, ainda que as mais antigas.—**Productos sudbrificos**, contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—**Productos Mesjem**, contra os joanetes, olho de perdiç e calos.—**Productos Impe- ratrix**, branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—**Productos esmalte**, branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—**Crems de massagem, medica e estetica**, para emagrecer ou para engordiar o corpo ou rosto.—**Pro- ductos de grande beleza**, para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette, ultima e grande toilette, etc., etc. **Saes para banho e sabonetes**, pós de talco, vina- gres de toilette, etc., etc.—**Productos Kaskarina**, para tirar

verrugas.—**Balsamo Yildizienne**, para tirar os sinais das be- xigas e todas as cicatrizes adherentes ou chloides.—**Scham- pões para lavar a cabeça**, especiaes para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—**Productos Yildizienne**, para pintar os cabelos em todas as cores e recolora los naturalmente sem pintar, curando a cal- vice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—**Brilhanças especiaes para usar com estes productos**, para fazer e favorecer a ondula- ção Marele, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—**Regenerador Masjem**, para curar os brancos em 8 dias.—**Pós d'arros scientificamente prepara- dos para cada natureza de pele**: cooperosica, fiavelada, seca, gorda vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—**Alcoolatos**, para queimar, perfumando e desinfectando os a- gamentos.—**Aparelhos electricos, vibratorios e de alta fre- quencia**, abricados especialmente para o metodo de massa- gem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos illustrados ensinando todos os tratamentos.—**Apa- relhos especiaes**, para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—**Aparelhos**, para afin- ar os dedos e tirar os joanetes.—**Aparelhos**, para o desen- volvimento e enriçamento dos seios.—**Aparelhos**, para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olheiras, p... nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—**Len- te e escovas electricas**, para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—**Esponjas electricas**, para massagens.—**Estojos**, para unhas e todos os utensilios para manucure.—**Pulverisadores a vapor**, contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele. **Lampadas de luz** para o tratamento da pele.—**Aparelhos Orion**, para a massagem manual. **Escovas** para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza  
Avenida da Liberdade, 25—LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3-641-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catalogos illustrados com todos os tratamentos e productos a 1\$100

## Escrituração

## Contabilidade

Se quiserem aprender em sua casa ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE devem requisitar matricula no Insti- tuto Nacional de Ensino por Corres- pondencia, largo Trindade Coelho, n.º 6—Lisboa.

Os prospectos d'este Instituto são remetidos gratuitamente, com nu- merosas referencias de alunos.

**ANEMIA**  
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TISICA  
Todos os Medicos proclamam que  
• VINHO • XAROPE **DESCHIENS** (PARIS)  
de Hemoglobina  
CURAM SEMPRE

## Crown Ribbon and Carbon Mig. G.

MAQUINAS DE FSCREVER  
accessorios e oficinas de reparaçõe-  
PREÇOS RESUMIDISSIMOS

VENDE **J. ANÃO & C.ª L.ª**

RUA NOVA DO AMPARO, 6, 2.ª

TELEPHONE 2534 LISBOA

## CARTOMANTE

Espirita japoneza

Quereis apreciar a verdadeira sciencia occulta? Consultae este fenomeno, pois só ella possui verdadeiro poder para dar a felicidade; garante ser ella a verdadeira espirita em Portugal, até hoje não tem rival; alcança tudo, por mais difficil que seja, assim como reconcella amores mal correspondidos, faz casamentos e trata de mal occulto e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos e nome a M. Ladureth, Caminho Forno do Tijolo, 28, rje., E. (carro da Graça).

## Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Accções	300.000\$00
Obrigações	254.220\$00
Fundo de reserva e amor- tisação	389.000\$00
Escudos	1.043.220\$00

SÉDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianada e Sobrinha (Tomar), Penado e Casal de Herudo (Louzã), Vale Maior (Abergaria-a-Velha), instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo das maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou rotunda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—**Escrutórios e depositos**: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.—Endereço telegraphico em Lisboa e Porto:—**Companhia Prado**—N.º telet.: Lisboa, 665, Porto, 117.

**Trabalhos tipograficos**  
Rua do Seculo, 43—Lisboa



# Revista Portuguesa

## CRONICA

II SERIE  
N.º 864

Lisboa, 9 de Setem-  
bro de 1922



**T**UDO é relativo. O que custa a compreender não é o Universo finito, nem o espaço a quatro dimensões; o que custa a compreender é que fosse necessaria tanta mathematica, que raros entendem, para convencer os homens, e de caminho algumas senhoras, de que tudo no mundo é relativo.

A relatividade classica, a relatividade restricta, a relatividade generalisada... Havia então alguém que acreditasse que havia no Universo alguma coisa de absoluto, a não sêr elle proprio — a não sêr Deus, sem o qual o proprio Universo é absolutamente innintelligivel? Como o juizo humano é paradoxal! Foi necessario o eclipse de 1919, que a generalidade dos observadores se limitou a considerar atravez de um vidro partido, sem lhe notar nada de particular; foi necessario que o philosopho allemão deitasse abaixo toda a sua sciencia de calculo infinitéssimal, de que a generalidade das creaturas entende tanto, como quem bebe azeite entende de lagar; foi necessario quasi o impossivel para que homens e senhoras se dessem por convencidos d'esta coisa, de que nunca até então tinham duvidado; de que tudo na vida é relativo.

O caçador que vae á caça com o seu cão predilecto, não é relativa a alegria que desfructará durante algumas horas? Vae respirar a liberdade a plenos pulmões... Não está má liberdade, dentro d'aquellas botas que só veste uma vez por anno, e que por sua vontade levava ás costas para não se estragarem, dada a impossibilidade absoluta — ahi está uma coisa «relativamente absoluta» — de comprar outras como aquellas, ao preço que pedem agora os sapateiros pelo calçado que sae fóra do commum! E mesmo pelo commum. E a cartucheira, e a espingarda, e o sacco a bater na barrega?

Quando o caçador volta da caça sem ter morto nenhuma peça, é curiosa de vêr a tristeza da sua expressão. Mas é relativa tambem. Vem mais alliviado. Em todo o sentido mais alliviado. Não é só as perdizes que não lhe pezam na cintura; é o que não lhe peza na consciencia. O contentamento de acertar o tiro tambem é relativo. Andar a pobre perdiz a labutar todo o anno, a pôr os ovos, a escondel-os, a chocal-os discretamente, a iniciar a ninhada nos meios de vivêr, e vir uma alma, com um trabuco, e adeus perdiz, quando não duas e mais! Pode muito a imaginação, mas o remorso sempre acaba por vir ao de cima.

Mesmo o horror de matar tambem é relativo. D'entre os que olham para o caçador com

ar de censura, dizendo bastantemente em expressão do rosto o que — tambem por piedade — não chegam a traduzir de lingua, quantos são os que á meza não comem senão legumes? Em relação ao coelho, ainda poderão desculpar-se com a esperanza de sêr gato, como muitas vezes, na Porcalhota, dizem que era no tempo da Monarchia. Mas em relação á perdiz, que se não confunde com nenhum outro objecto da creação, qual é a fundada desculpa com que a poderá comêr, sabendo-lhe optimamente, aquelle que ao vê-la pendurada na cintura do caçador se lembra do tiro que a matou, e não da massada de corrêr atraz d'ella, durante uma legua de caminho? Sem fallar no perigo de cada instante, de apanhar uma chumbada, vinda sabe Deus d'onde.

Tudo é relativo. Já o era antes do eclipse de 1919. Cada vez que o caçador parte para a caça, sobretudo quando traz alguma coisa — o caso de não trazer nada é frequente de mais para valêr a pena estudal-o com o vidro sujo de fumo — são da praxe as considerações severas sobre os maus instintos da humanidade. Uns a serio, outros a rir, uns por ternura, outros porque nunca na sua vida conseguiram metter uma bala em sitio certo, nunca falta, ao levantar do defezo, quem exteriorise o seu sentimento de amigo dos passarinhos. Mas então eram homens sem coração Montufar Barreiros, Bulhão Pato, Zacharias d'Aça, tantos outros? O contrario d'isso! Qualquer d'elles era coração aberto a todos os males alheios, qualquer d'elles era a sympathia em pessoa, qualquer d'elles passava horas a adorar os pintinhos da capoeira. Hoje mesmo, dos que partem para a caça e voltam com gloria, quantos sei eu, e tenho visto, correrem risco de atirar o automovel para cima de uma arvore, para evitarem atropellar uma gallinha!

A imaginação pode tudo, tudo é relativo. D'entre os que censuram os instinctos ferozes do caçador, que raro os têm, contam-se pelos dedos, sem passar do meiminho, os que estejam verdadeiramente innocentes de comer aves de penna. De resto, comêr carne de vacca não é muito mais exemplar. Tudo é relativo. Eis por que a descoberta de Einstein faz o effeito de não adiantar nada. E' possivel que de futuro venha a alargar os limites do saber; por agora alargou os da ignorancia. Para mostrar como tudo é relativo, bastava comparar o ar contente do caçador que acerta, com o ar desamparado da peça que cae ao chão. N'esse sentido, mais adeantou quem inventou a polvora.

JOAQUIM LIMA.

# A ABERTURA DA CAÇA



da abertura da caça costuma ser de festa para os caçadores. Este ano, como nos anteriores, saíram inúmeros grupos para os arredores de Lisboa, e alguns caçadores foram bem felizes, porque trouxeram os cintos bem guarnecidos! E aqueles que não trouxeram caça, não deram o seu tempo por mal empregado, porque trouxeram a provisão de saúde.



1—(Em Porto Salvo, uma emboscada às lebres. (2)—O sr. Raul da Silva Quiterio, em Porto Salvo

**T**ERMINOU no dia 31 do mês passado, o defeso da caça. Agora, por um período relativamente longo a, caça é livre. Teremos abundância de perdizes, lebres, coelhos bravos, etc., nos mercados. O dia



Numa encosta do Rio da Moura. Uma batida às perdizes

(Clíches Salgado)



(1) — Lugar de Quelja. — Junto ao rio da Moura (Cliché-salgado), (2 e 3) — Dois belos exemplares de cães de caça. (Clichés Acacio Barrento — Extremoz)



Em Porto Salvo

(Cliché Salgado.)

# HOMENAGEM AO GENERAL PEREIRA D'EÇA

## A tomada de N'giva

O general Pereira d'Eça foi um ornamento brilhante do nosso exercito. Na tomada de N'giva, feito heroico que acaba de ser comemorado em Lisboa, atingiu ele o apogeu da sciencia da guerra, pela sua tactica, pela sua coragem e pela firmeza do seu comando.



de Guerra o estandarte do regimento de cavalaria 11

(3) A Imposiçao da Cruz de Guerra pelo sr. Antonio Maria da Silva na bandeira do regimento de Infantaria 17

(4) Os contingentes de varios regimentos passando em continencia ante as tres bandeiras condecoradas: d'Infantaria 17, cavalaria 11 e 1.º grupo de metralhadoras



(Clichés Salgado)



(1) Da esquerda para a direita: O sr. Rodrigues Gaspar, ministro das Colonias; o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do governo, falando com o sr. Vieira da Rocha, comandante geral da Guarda Republicana e o sr. general Correia Barreto, ministro da guerra

(2) O sr. presidente do ministerio condecorando com a Cruz



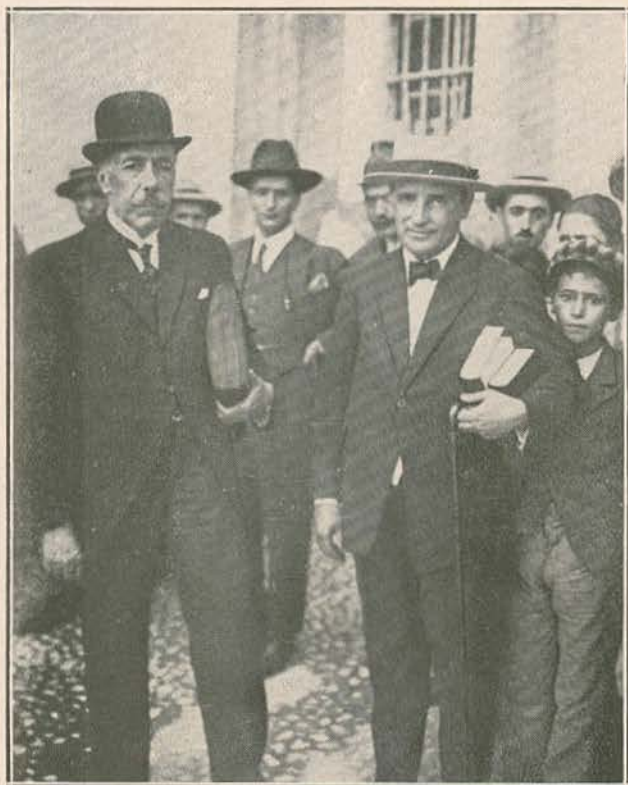
# NO TEJO.— Um passeio de Vila Franca a Salvaterra



À bordo de uma fragata no Tejo.— Entre os excursionistas reina a maior animação, levando eles a bordo uma banda de musica a tocar incansavelmente peças variadissimas durante toda a viagem

(Clichés José M. Contente)

# A Exposição do Rio de Janeiro



O sr. Lisboa de Lima, commissario do governo junto da Exposição Internacional do Rio de Janeiro, acompanhado do sr. Leal da Camara depois da entrega do «Livro de ouro»

FORAM entregues ao commissario de Portugal na Exposição do Rio de Janeiro, antes de partir, alguns exemplares do «Catalogo» e do «Livro de Ouro», destinados áquele grandioso certamen. Os dois trabalhos, como os leitores já sabem pelas referencias feitas pelo «Seculo», foram magistralmente dirigidas pelo grande artista que é Leal da Camara, e honram sobremaneira as artes graficas em Portugal. Ao acto da entrega, nas oficinas da calçada dos Caetanos, n.º 18, assistiram muitas pessoas que se interessam por assuntos de arte e que foram unanimes em elogiar aquele trabalho que honra deveras os artistas portugueses.

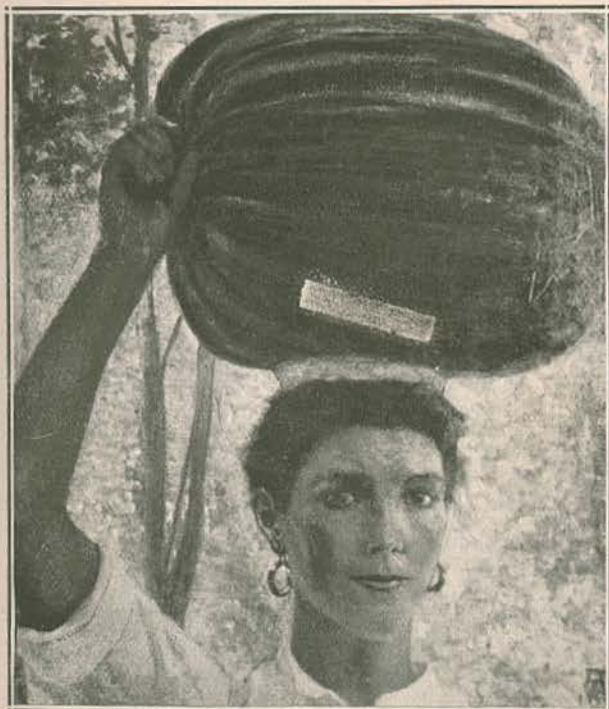


Uma das faces do quadro em forma triangular da Empresa de Limas União Tomé Fátima Limitada, de Vieira de Leiria, que enviou para a Exposição do Rio de Janeiro. — (Fot. Gonçalves—Colmbra)

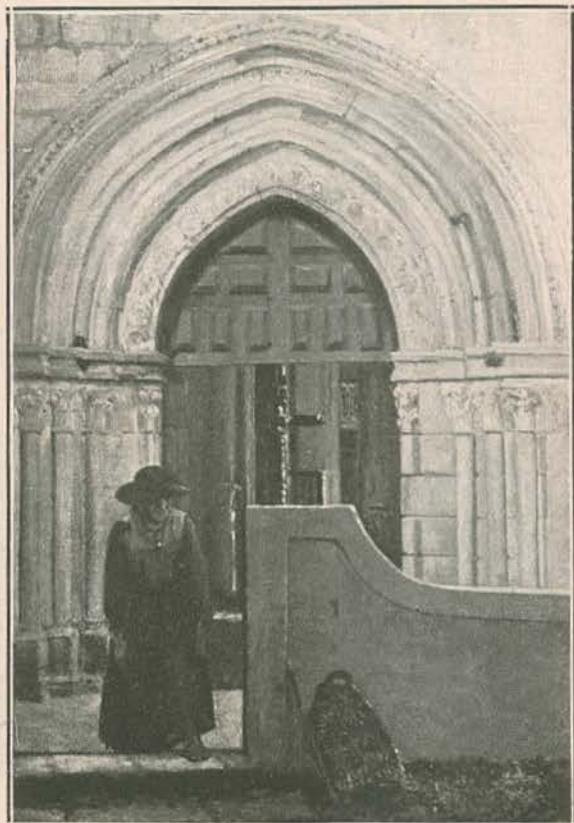


Aspecto da assistencia na sala da Cruzada das Mulheres Portuguesas, á cerimonia da entrega do «Livro de Ouro» ao sr. Lisboa de Lima (Clichés Salgado)





«A mulher da abobora», de Artur Loureiro



«A pobre do mosteiro de Leça de Ballois»,  
de Artur Loureiro

**A** ARTE portuguesa, como a industria, como todas as manifestações da nossa actividade e da nossa intelligencia, vae ter uma larga representação na proxima exposição da capital do Brazil. E' grande o numero de quadros que vão figurar no nosso pavilhão.

Os pintores portuguezes compreenderam a importancia do magnifico certamen e trabalharam a valer,

revelando um notavel esforço a par de um invulgar talento.

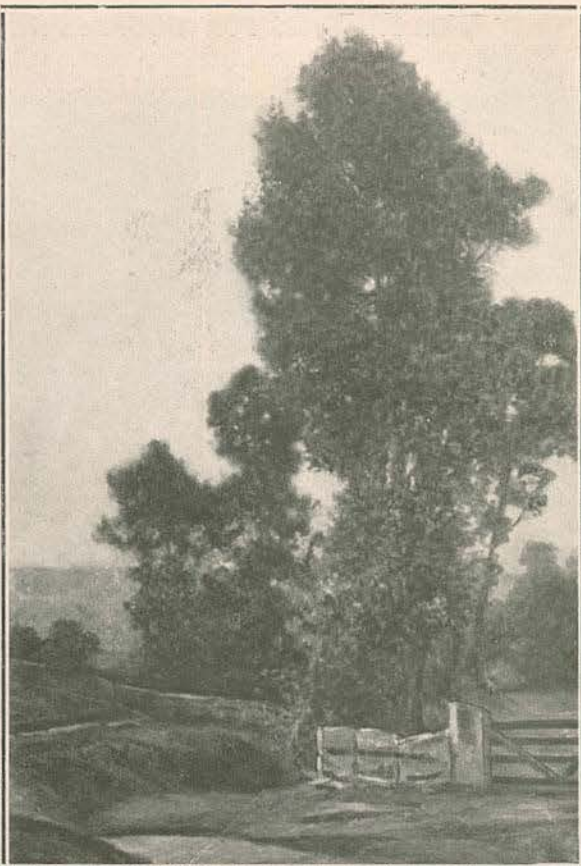
Não podia deixar de ser assim.



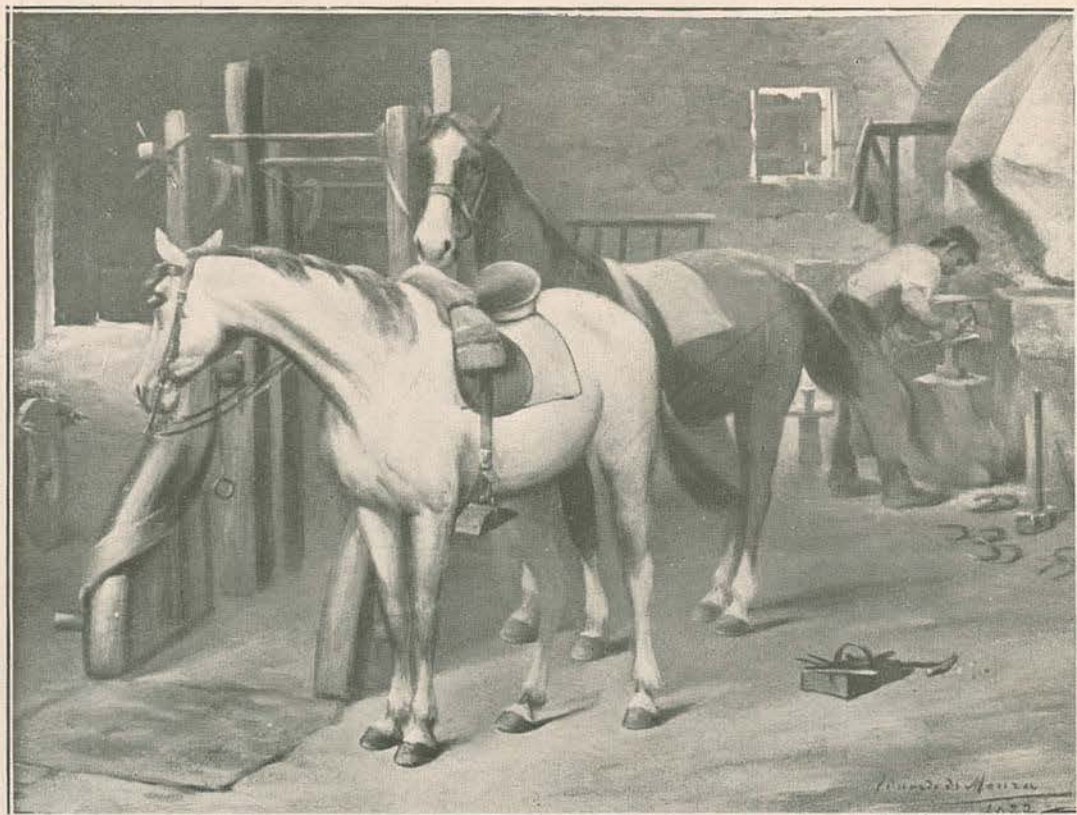
«Paisagem minhota», de José de Brito



«Domingo», de Antonio Costa



«Fim da tarde», de Julio Ramos



«Oficina de ferradores», de Eduardo Moura

バネトリタ リネタ ツツ



# L O U L O U

MAXIXE

J. OCEANA

Tempo de Maxixe

PIANO

The musical score is written for piano and consists of ten systems of staves. Each system contains a treble clef staff and a bass clef staff. The music is in 2/4 time and begins with a key signature of one sharp (F#). The score includes various musical notations such as eighth and sixteenth notes, rests, and dynamic markings including *p* (piano), *f* (forte), and *mf* (mezzo-forte). There are also some unusual markings like '8e' and a sharp sign (#) in the bass staff of the seventh system. The piece concludes with a key signature change to two flats (Bb) in the final system.

This page of musical notation consists of ten systems of staves. Each system typically contains a grand staff (treble and bass clefs) and a single treble clef staff. The music is written in a key signature of two flats (B-flat and E-flat).

Key features of the notation include:

- Dynamic markings:** *f* (forte), *mf* (mezzo-forte), and *ff* (fortissimo).
- Section markers:** The word "FINAL" is written above the staff in the fourth system. Below the staff in the same system, the instruction "D.C. al principio ou segue o Final" is present.
- Rehearsal marks:** "8a" and "9a" are written above the staves in the eighth and ninth systems, respectively.
- Key signature changes:** The key signature changes to one sharp (F#) in the fifth system and back to two flats in the sixth system.
- Articulation:** Slurs and accents are used throughout the piece.



## UM SONHO

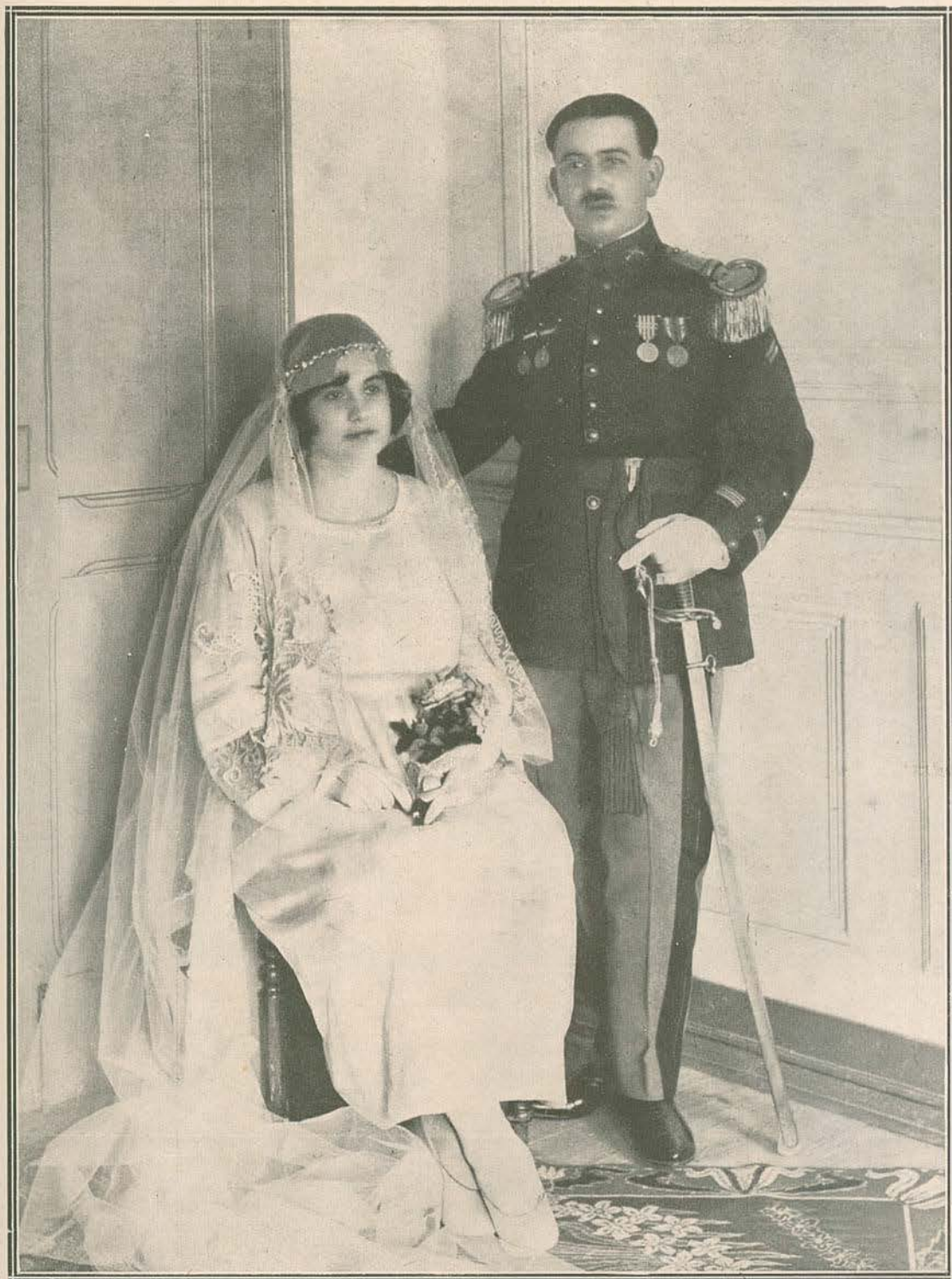
Tão alto fui erguendo o sonho meu,  
Tão longe o fui levando, dia a dia,  
Que ás vezes já o ingrato nem ouvia  
Chamal-o quem a vida e a luz lhe deu.

Quando a minha alma, ardente, o concebeu  
Deixou-lhe livre o vôo da fantasia.  
E, em curva luminosa e fugidia,  
Ele partiu na direcção do ceu.

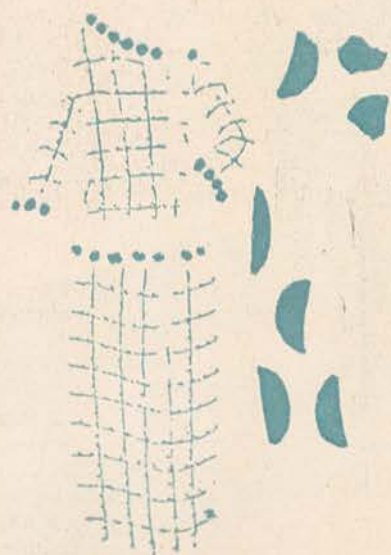
Depois—quem sabe?—errando no Infinito,  
Vendo-me triste, num anseio aflito,  
Baixar talvez de novo a mim tentou...

Mas impotente o busco já, suponho.  
E hoje procuro ainda êsse meu sonho...  
Mas, ai! Perdi-o: Nunca mais voltou.

# CASAMENTO ELEGANTE



A sr.<sup>a</sup> D. Maria José Cabrita e o distinto tenente do exercito sr. Joaquim Correia Lucas, cujo consorcio se real'sou, ha dias, na Basílica dos Martires de Lisboa. Presidiu ao acto o R.<sup>mo</sup> prior da mesma Basílica, Dr. Bernardo A. Cabrita, irmão da noiva







A sr.<sup>a</sup> Condessa de Restelo (D. Tereza) falecida em 26 do mez passado

*F. Suberware*  
PAU

COM o falecimento da sr.<sup>a</sup> condessa de Restelo (D. Tereza) em 26 do mez passado, desapareceu uma das figuras mais distintas da aristocracia portugueza. Viuva do primeiro conde do mesmo titulo, de quem foi segunda esposa, a sr.<sup>a</sup> condessa de Restelo partilhou no tempo de seu marido da evidencia, em que o antigo presidente da camara do extinto concelho de Belem e depois da camara de Lisboa se colocou pela sua privilegiada situação politica e pela rara actividade com que se occupava da sua grande casa e dos serviços municipais que lhe deveram muito.

A illustre senhora tinha uma bela cultura de espirito e dotes primorosos de coração. Nunca a pobreza bateu á sua porta que não levasse com que matar a fome e agasalhar-se. A sua grande virtude era a caridade, praticada

sem ostentação, só pelo prazer intimo de fazer bem. Por isso a sua memoria será sempre abençoada da pobreza.

Afavel e bondosa, a sr.<sup>a</sup> condessa possuia o condão de cativar quantos tinham a ventura de a conhecer, e a simplicidade da sua vida, apesar dos meios consideraveis de fortuna que possuia, ainda tornavam o seu trato mais encantador.

Embora por sua ultima vontade, que foi religiosamente respeitada, determinasse que não queria que fizessem convites para o seu funeral, este foi muito concorrido, constituindo uma comovida homenagem de pesar e de saudade.

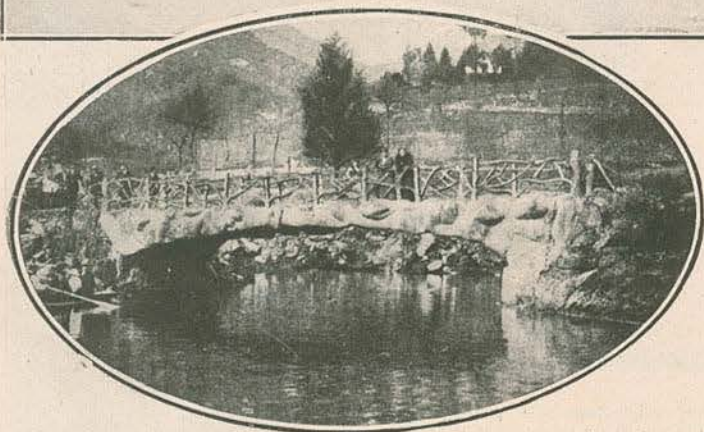
A «Ilustração Portugueza» apresenta a expressão sincera da sua magua a quantos choram a illustre senhora, especialmente a sua irmã, a sr.<sup>a</sup> viscondessa de Sanches de Baena, e a seu sobrinho, o sr. visconde do mesmo titulo.

# NO GEREZ



(1) Grupo de grandes industriaes na estancia do Gerez.—Cliché Serra Ribeiro.

(2) Ponte do Lago, no parque das Termas.



(3) Grupo de africanistas no Gerez, em 2-8-022.—1.<sup>a</sup> fila, da esquerda para a direita, sentados: Srs. Abreu, Costa, Lemos, Ferreira Sopas, Palva, Andrade, Antonio Duarte, Telxeira da Fonseca, Marlo e Saraiva. 2.<sup>a</sup> fila, da esquerda para a direita, em pé: Srs. Gomes, Andrade, Zofimo, Clemente, Coelho, Cardona, Gil, Ferreira, Guerra, Caetano Silva e Abilio Silva. 3.<sup>a</sup> fila, da esquerda para a direita, em pé: Srs. Miranda, Lopes, Molinhos, Pires, Clemente, Neves, Gonçalves, Batista, Rodrigues e Marcelino.—Cliché S. Marcos.



# NO RIO LIZ

A COLONIA BALNEAR DE VIEIRA DE LEIRIA



Pescando á «chincha», no rio Liz, para a caldeirada



Depois da pescaria



CABEÇA DE MULHER—*Antonio da Costa*—Uma das últimas obras expostas no *Salon National de Paris* por este nosso distinto compatriota, ha anos residente naquela cidade, onde tem obido os melhores louvores da critica



Realisou-se no dia 23 de agosto p. p., na igreja de S. Domingos, o casamento da sr.<sup>a</sup> D. Alice Nathercia de Carpo Martins de Carvalho, filha do falecido engenheiro dr. Arsenio de Carpo Martins de Carvalho, com o sr. dr. Casimiro Fontoura Carneiro Curado, advogado no Porto

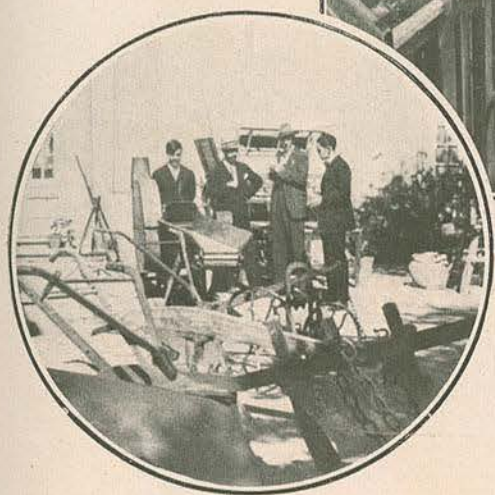
# “Escola Pratica de Agricultura”

FOI interessantíssima, em todos os seus aspectos, a exposição realizada na «Escola Pratica de Agricultura», de Que-luz. Vê-se bem que ali ha direção e que se trabalha com gosto, para que os resultados de esforços inteligentes e conjugados sejam os mais seguros e lisongeiros.



Secção de pomologia

As secções de pomologia e alfaias agricolas atraíram a especial atenção dos numerosos visitantes. As escolas agricolas, para bem da



Exposição de alfaias agricolas



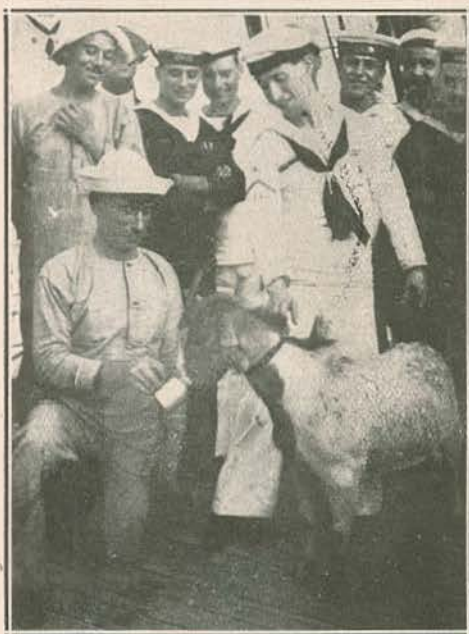
Guarda rural da E. P. A.



Grupo de alunos da Escola

economia nacional, deviam ser espalhadas por todo o paiz.

# O embarque do chefe do Estado para o Brasil



A «mascotte» de bordo do «Porto»

AS scenas comoventes que se dão em todos os embarques, a todas as partidas! É que, como disse Tomaz Ribeiro, «num adeus de despedida, murcha sempre a flor da vida, murcha sempre o coração».

Ao embarque do sr. Presidente da Republica assistiu uma multidão enorme; era naturalissima a curiosidade de todos: ia partir para o



Um marinheiro despedindo-se do filho

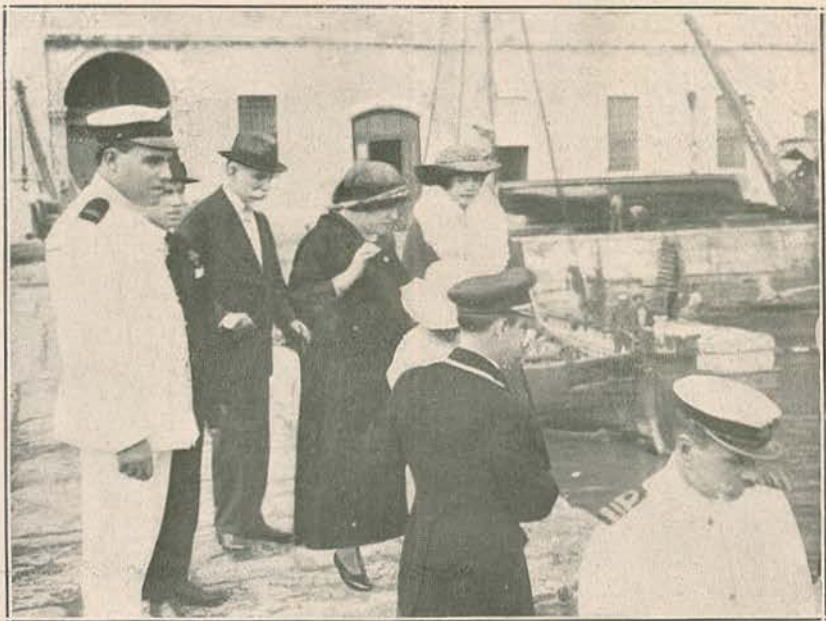
Brasil o mais alto representante do paiz, para assistir, a convite do governo brasileiro, ás festas do centenario da independencia daquela grande nação irmã.

A par das honras officiais, o sr. dr. Antonio José de Almeida teve uma despedida muito affectuosa por parte do povo de Lisboa, que aprecia devidamente o seu character, as suas grandes qualidades, a bondade e a nobreza do seu generoso coração. Familias dos membros da comitiva presidencial e da tripulação do «Porto» foram despedir-se dos seus, á hora da partida, havendo, como sempre, scenas muito tocantes.

São bem suggestivas as nossas gravuras, como o leitor vê, convindo dar um destaque especial á que representa um marinheiro com o filhinho ao colo. Como o homem do mar, ainda novo, pai aos vinte e tantos anos, amoroso, (Deus sabe como ele tinha o coração!) saboreia o beijo de despedida, dado com grande ternura na face eburnea do filho querido, do seu primeiro filho, com certeza!

Mas a hora aproximava-se; a separação era inevitavel!

E lá irá, pelo mar fóra, com ele sempre no pensamento e no coração. Outro beijo, como aquele, ou talvez mais forte, só no regresso.



A esposa, a filha e a cunhada do sr. Presidente da Republica no Arsenal da Marinha, embarcando para irem ao «Porto»



# NOTAS SPORTIVAS



- (1) — O Sporting Club de Espinho e o Cruz de Cristo do Porto. (Cliché A. Moura)
- (2) — Festa do Socorro na Regua — O sr. Joaquim Meireles, vencedor da corrida de bicicletas, que ganhou o 1.º premio (medalha de ouro), e a taça Auto-Reparadora
- (3) — Festa do Socorro na Regua — O r. Francisco Cardoso Montefro, que ganhou a medalha de ouro e a taça Maria Emilia nas corridas pedestres
- Os aduelros de Pontevedra em visita aos seus colegas portuenses. (Cliché A. Moura)



# O QUE SE ESCREVE E O QUE SE LÊ



D. Antonio Pereira Forjaz

**O** LAR, por D. Antonio Pereira Forjaz. — São cúmplices indirectos da corrupção os que, na posse duma intelligencia superior aliada a um senso moral elevado, não empregam esses dons preciosos em amparar os que desfalecem entre as garras do vicio, exactamente por falta de quem illumine as suas consciencias incompletas e sombrias. Esta especie de egoistas comparava-a Musset ao homem que, perseguido numa estrada por cão ralvoso, cuidasse só de lhe evitar a fúria, calando o grito de alarme que poderia salvar os outros caminheiros.

Está isento duma tal accusação o sr. D. Antonio Pereira Forjaz, illustre professor ordinario e doutor da Universidade de Lisboa, que, não obstante a sua mocidade, está hoje usufruindo a justissima nomeada de um dos valores mentais mais equilibrados e activos das novas gerações.

Os problemas morais mais momentosos enchem a sua intelligencia e inspiram-lhe uma critica severa à lassidão dos costumes hodiernos. Vêmo-lo na elegante brochura que a Livraria Portugalia trouxe agora a lume, em cujas paginas se fixa para a leitura a conferencia que o distincto escritor proferiu em 24 de Abril ultimo na Liga da Acção Social Cristã, subordinada ao suggestivo titulo de «O Lar».

Fazendo frente á rajada materialista que tem vindo amodorrando e apagando quasi por inteiro nas lareiras familiares o fogo suave das virtudes cristãs, o sr. D. Antonio Pereira Forjaz, numa forma que se esmalta das mais finas belezas literarias, vinca conceitos de uma grande e penetrante nobreza moral. Em sintese feliz, os periodos rápidos desta allocução evocam e elogiam o lar antigo, olente de bondade, verberam o lar moderno, em que a ternura não faz moradia, e, finalmente, concitam as consciencias ainda escorreatas, por felicidade sua, do mal da nossa epoca a empenharem-se na bendita cruzada de restituir o lar do futuro à pureza de dos tempos de antanho, tempos em que a educação cristã fazia da familia o crisol duma humanidade mais fraterna e perfeita do que a de hoje.

Uma saude, um martirio, uma esperanza—assim o próprio autor define o seu estudo conciso e belo, merecedor da leitura de todos aqueles que, além do apreço pelos attributos estéticos, estimam escutar nos livros o eco das raras vozes assizadas que se atrevem a advenir a sociedade moderna de que caminha para o suicidio se persistir no declive ético por que tomou.

O artista illustre que é Veloso Salgado illustrou *O Lar*, dando-lhe um desenho esplendido que cristalisa o fundo pensamento cristão de que o sr. D. Antonio Pereira Forjaz impregnou o seu trabalho.

**SOLILQUIOS ESPIRITUAIS**, por Bourbon e Menezes —Decididamente, estão em voga estes livrinhos de pensamentos e maximas, frases paradoxais, *boutades*, joalharia vistosa de certos espiritos que amam o requinte das ideias. O prazer de conversar que constituiu uma arte para a sociedade de hontem, estiolou-se, matando com ele a vida ficticia mas brilhante dos salões. Frequentemente se ouve este llamento.

Mas não. Ha aqui um erro. Se é certo ter-se extinto o esplendor dos salões, já não é certo que a arte de conversar tenha desaparecido da face do mundo moderno. Transferiu apenas o seu campo de acção, tomou nova fisionomia. Antigamente, prodiga dos seus dons, fluia dos labios e nisto se lhes resumia a existencia efemera. Hoje, mais ciosa de si, procura fixar os seus arrojios, o seu brilho, o seu colorido. Para isso, isolou-se, tornou-se a conversa repousada, narcizada, de cada belo espirito consigo próprio, apenas comunicando com os outros seus pares por intermedio do livro, digno successor do canto do salão.

A' meia duzia de livros do género aparecidos já este ano junta-se agora um de Bourbon e Menezes, interessante e complexa organização de jornalista moderno, anotador sagaz da vida febril dos nossos dias.

Escreveu-o o autor segundo os caprichos da sua sensibilidade fina e da sua intelligencia irrequieta, tecendo-o de scepticismo e de enternecimento, em comentarios, céteres todos e profundos multos, sobre a arte, o amor, as mulheres, a religião, a politica, a variedade, em fim, de factos e sentimentos que agitam o homem contemporaneo.

Opiniões muito subjectivas, é bem de ver, aqui se encontram. Uma critica implicantte apontar-lhe-hia contradicções a cada página. Mas disto o autor se defende, confessando com *non-chalance* que desarma toda a severidade: «Mudar de opinião é tão natural como mudar de conversa».

A irreverência neste livro não chega a ferir como em tantos outros. E' que a rebeldia de Bourbon e Menezes, é, percebe-se bem, apenas uma *toilette* petulante que a delicadeza do seu espirito enverga para irritar o burguez enofrado.

**VARANDA DOS MEUS AMORES**, por Norberto de Araujo. — O jornalismo é uma varanda ampla ante a qual a vida inteira passa, misérias e dores, esplendores e alegrias. Di-lo o autor, com ufania profissional, e é assim. E' assim para os que levam para ele uma sensibilidade vibrátil e uma intelligencia ágil. Para os outros, não. Para os outros, o horizonte disfrutado dessa varanda não terá amplitude e quem sabe mesmo se a ela conseguirão debruçar-se sem lhes dar vertigens.

Norberto de Araujo rompeu no jornalismo cheio de qualidades para vencer. E que o conseguiu, em carreira acelerada, sabem-no todos.

Pois é uma mancha das suas primeiras crónicas menos experientes mas, em compensação, mais originaes e palpitantes, que ele nos traz neste volume a que teve o bom gosto de dar um baptismo engraçado e singelo.

Ha trechos esplendidos de prosa na *Varanda dos meus amores*. Por exemplo, o capitulo *Cinzas*. Quem o traçou é um lídimo temperamento de escritor, que, a não se deixar adormecer á sombra dos louros colhidos, marcará lo-ar saliente não apenas nas colunas do jornalismo mas tambem nas páginas mais reflectidas e amadurecidas do livro.

CESAR DE FRIAS,



Bourbon e Menezes



Norberto de Araujo